CRIPTA DOS CAPUCHINHOS EM BRNO

A cripta é apenas uma das partes do mosteiro dos Frades Capuchinhos, onde estes vivem, praticamente sem interrupção, desde 1656. Na igreja, celebram missas e ouvem confissões, acompanham diferentes comunidades de fiéis e, naturalmente, cuidam de todo o complexo. Exercem também o seu ministério como capelães hospitalares e colaboram nas paróquias dos arredores de Brno. Poderão encontrar algumas informações sobre a história deste lugar no painel junto à bilheteira.

Os Capuchinhos vivem na República Tcheca em cinco conventos diferentes.

Porque temos múmias aqui?

Na cave da igreja, que visitarão daqui a pouco, os Capuchinhos sepultaram os seus irmãos e também os benfeitores da ordem entre 1656–1784. Praticamente por baixo de todas as igrejas se encontra uma ou outra cripta. Aqui, porém, os corpos dos mortos foram secando gradualmente devido à circulação do ar. Ocorreu, assim, uma mumificação natural, que não tinha sido intencional. Por outro lado, durante o século XVII foram construídos no território da atual República Checa 24 mosteiros capuchinhos segundo o mesmo modelo arquitetónico, incluindo uma igreja com uma cripta subterrânea e aberturas para ventilação. No entanto, apenas em Brno os corpos aí sepultados se transformaram em múmias.

E por fim, foram sepultados sob a igreja mais de 150 Capuchinhos e cerca de cinque-nta benfeitores da ordem. No entanto, apenas quarentas deles chegaram aso nossos dias sob a forma de múmias.

Os restos mortais daqueles que, ao longo dos séculos se foram decompondo, foram novamente sepultados num ossário de alvenaria fechado, por onde passarão durante a visita.

Filosofia da cripta

A Cripta dos Capuchinhos é um lugar muito específico, que requer uma explicação. Um único espaço serve, por um lado, de local de sepultura aos mortos e, por outro, oferece aos vivos que ali entram uma oportunidade de reflexão. Embora não tenha chegado até nós nenhuma informação mais concreta sobre a origem deste conceito, sabemos que os Capuchinhos já acompanhavam os visitantes pela sua cripta na primeira metade do século XIX. E, ocasionalmente, continuam a fazê-lo ainda hoje.

A filosofia do conceito é, contudo, evidente: *o Memento mori* («Lembra-te de que vais morrer»), que sob diferentes formas, está presente em todas as salas da cripta, não pretende, antes de mais, assustar-nos. Pretende, isso sim, confrontar-nos com a realidade da nossa vida, com a forma como dela fazemos uso.

Ou, por outras palavras, nas palavras de um clássico: a nossa vida assemelha-se a «uma bolha frágil, que desaparece, se desvanece e perece assim que vimos a luz do mundo».

Além disso, a cripta proporciona-nos também uma perspetiva interessante sobre a sociedade que, nos séculos XVII e XVIII, rodeava as comunidades de Frades Capuchinhos.



portugalština

CAPELA

1

A capela servia originalmente como o chamado coro de inverno, ou seja, como espaço de oração dos frades durante os meses de inverno. Aqui fazia mais calor do que na parte superior do mosteiro. Os Capuchinhos tinham naturalmente também um «coro de verão», que se encontra mesmo por cima de quem está aqui. Há já algum tempo que o utilizam durante todo o ano.

Em 1872, os restos mortais do barão Trenck foram trasladados para esta capela. Na década dos anos setenta do século XX, foi para aqui transferido o relicário da cristã Clementiana. O altar situado por baixo do relicário data de meados do século XVII e continua a ser utilizado para as celebrações religiosas.

František Trenck (1711–1749)

Sem dúvida, o mais famoso «habitante» desta cripta, foi também uma personalidade complexa que viveu numa época difícil, marcada por inúmeras guerras. Soldado profissional intrépido e comandante dos temidos pandures. Quando Trenck, condenado a prisão perpétua, se encontrava preso em Špilberk, pediu apoio espiritual a um dos Capuchinhos locais, que era sacerdote. A crónica do mosteiro relata que o tempo passado na prisão o levou a refletir sobre a sua vida e que de aventureiro, guerreiro e bon vivant se tornou um penitente, pedindo a Deus perdão pelos seus pecados. Doou parte dos seus bens para fins de beneficência e desejava ser sepultado nesta cripta.

O painel à esquerda do altar explica a relação de František Trenck com o facto de os Capuchinhos terem aberto a sua cripta ao público. Ficarão também a conhecer a grande celebração de 1872, bem como a história do polegar que foi roubado e posteriormente devolvido e os resultados do estudo antropológico. Os aspetos mais interessantes deste estudo, incluindo a biografia deste pandur, estão reunidos no livro Barão Trenck. Um Novo Rosto da Lenda, que poderão adquirir na bilheteira.

FRESCOS

2

Estas cópias de afrescos barrocos do século XVII representam o conceito cristão da morte. Os originais encontram-se em uma das criptas da Loreta de Praga.



Triunfo da Morte: O esqueleto triunfante engatilha sua besta e se prepara para disparar diretamente contra nós. Somos candidatos à morte.



Chronos: é a personificação do tempo. Com sua foice, derruba símbolos do esforço humano. Indica que até mesmo o que fazemos é efêmero.



A Ressurreição de Lázaro: A morte não tem a última palavra. O amor de Deus a superou e nos abriu a porta da eternidade. Nas palavras de Jesus Cristo: "Eu sou a ressurreição e a vida... E todo aquele que vive e crê em mim jamais morrerá".

No quadro da vitrine, vê-se um **menino** soprando bolhas; elas simbolizam a fragilidade da vida humana.

No centro da sala estão expostos objetos encontrados durante as obras de renovação do pavimento, na primavera de 2024. Por baixo da janela, podem ver-se fragmentos de portais renascentistas que os Capuchinhos reutilizaram como degraus durante a constru-ção da cripta.

BENFEITORES CONSTRUTORES

3

Esta sala servia originalmente como corredor de acesso entre a igreja e a cripta; era aqui que desembocava uma escaleira.

O espaço descoberto no centro revela os vestígios de construções de habitação burguesas datadas da transição dos séculos XV e XVI. Trata-se, muito provavelmente, de uma área de apoio às atividades domésticas pertencente a uma das casas que anteriormente se encontravam aqui. Os vestígios dessas construções foram descobertos durante as obras de renovação do pavimento, ao longo de toda a extensão da cripta. Na sala seguinte, os arqueólogos descobriram também parte do antigo pavimento da rua.

Reparem também nas pequenas aberturas nas abóbadas. Servem para a ventilação. Quando os Capuchinhos queriam utilizar os espaços subterrâneos sem janelas (as que se encontram à direita são posteriores), tinham de encontrar uma forma de os ventilar. Estes respiradouros prolongavam-se até acima da abóbada da igreja, permitindo a circulação do ar.

Atualmente, apenas um destes respiradouros continua a funcionar; testámo-los todos com especialistas da Universidade Politécnica de Brno. Os restantes deixaram de funcionar na sequência da reforma josefina de 1784, que proibiu os enterramentos nos centros das cidades. Graças à circulação do ar, também se conservaram até aos nossos dias vários caixões barrocos originais, cujas tampas restauradas podem ser vistas nas paredes.

A família Grimm

Esta família de célebres construtores e arquitetos mantinha com a comunidade capuchinha não só relações profissionais e de mecenato, mas, acima de tudo, uma relação de amizade. Dois dos filhos de Mořic Grimm e um dos seus netos chegaram mesmo a ingressar na Ordem dos Frades Capuchinhos.

É provável que os restos mortais da família Grimm só tenham sido trasladados para este espaço durante a primeira metade do século XX. Segundo um artigo do jornal de 1942, nessa altura os restos mortais dos Grimm já se encontravam precisamente no local onde hoje os podem ver.

BENFEITORES ENTRE A NOBREZA

4

Esta parte da cripta é mais recente do que aquelas que visitarão a seguir. Foi construída no ano 1726 pelo já conhecido Mořic Grimm.

A estátua do anjo, tal como as outras esculturas da cripta, é da autoria do escultor e restaurador de Brno Jaroslav Vaněk (1914–1991). Data, muito provavelmente, da década de 1960. Aliás, o mestre Vaněk esculpiu também o famoso presépio dos Capuchinhos, que poderão ver na igreja durante o período do Natal.

À esquerda do anjo encontra-se uma referência, datada de 29 de abril de 1739, a uma pedra de demarcação que se encontra abaixo do nível da cripta e que traz a seguinte inscrição: «Terreno eclesiástico dos Padres Capuchinhos, que ninguém deve perturbar.» É isso mesmo: por baixo de onde se encontram existe outra cave. Durante as obras de renovação do pavimento, foram descobertas partes das suas abóbadas de suporte.

A inscrição junto do anjo, *Sic transit gloria mundi*, significa «Assim passa a glória do mundo».

BENFEITORES ENTRE A BURGUESIA

5

É aqui que melhor se percebe como os diferentes espaços da cripta se encontram a níveis diferentes. É um vestígio das antigas construções renascentistas de que já falamos nas salas anteriores. Antes de os Capuchinhos começarem a construir a sua igreja, tiveram primeiro de chegar a acordo com os proprietários das três casas burguesas que então aqui se encontravam. Por fim, o casal dos Magnis acabou por aceder ao pedido e entregou à Ordem os edifícios que tinha adquirido pouco tempo antes.

Os Capuchinhos demoliram grande parte destas construções e aproveitaram habilmente aquilo que lhes podia ser útil. Tratava-se sobretudo das caves, que foram aproveitadas para criar a cripta. É provável, no entanto, que tenham aterrado parte dos espaços subterrâneos – assim parece ser o caso do espaço entre a cripta dos Grimm e a cripta onde se encontram os despojos mortais dos Capuchinhos. Também presumimos que, tal como nas salas anteriores, por baixo desta existam outros espaços subterrâneos. É típico dos edifícios históricos do centro de Brno terem vários pisos subterrâneos.

No canto à esquerda, podem ver o ossário, construído pelos Capuchinhos na década de 1990. Os despojos dos defuntos cujos corpos se foram descompondo ao longo do tempo encontram-se também guardados numa arca funerária fechada, junto ao ossário.



Medalhão da criança enterrada aqui

A família Orelli

A crónica dos Capuchinhos refere Barnabáš Orelli, mestre das chaminés, como um dos benfeitores «ilustres» e «mais generosos» da Ordem. Na cripta foram também sepultados a sua mulher Viktorie, o seu irmão Ignác e a sua cunhada Marie Alžběta.

OS FRADES CAPUCHINHOS

6

O local de sepultamento dos Capuchinhos é, sem dúvida, um dos espaços mais impressionantes de toda a cripta. A extrema simplicidade da forma como eram sepultados reflete um dos traços do carisma da Ordem: a pobreza. Hoje, poderíamos traduzir este conceito, embora de forma pouco imprecisa, como uma forma de simplicidade voluntária. Viver a pobreza não diz respeito apenas aos bens materiais, mas também à libertação interior da necessidade de possuir alguém ou alguma coisa. Ambas as dimensões contribuem para uma maior abertura a Deus e ao próximo.

Tal como todos os cristãos, os Capuchinhos veem a morte como uma porta que os conduz até Deus. São Francisco de Assis chega mesmo a chamar-lhe «irmã» no Cântico das Criaturas, que compôs pouco antes de morrer. Francisco aguardava o seu último dia com a confiança serena e alegre de que finalmente se encontraria com o seu Deus.

Estes espaços, impregnados das orações de várias gerações de religiosos e, mais tarde, também de fiéis leigos, convidam-nos a parar e a meditar. Não se deixem incomodar…

Obrigado

Obrigado por nos visitarem, e desejamos que vocês nunca deixem de lado as coisas boas e importantes.